



**Ata da Sessão Ordinária da
Assembleia Municipal do Concelho
de Figueira de Castelo Rodrigo,
realizada no dia vinte e cinco de
junho de dois mil e treze**

-----Aos vinte e cinco dias do mês de junho de dois mil e treze, pelas dez horas, no Edifício da Escola Primária da Freixeda do Torrão, comigo, Lucília de Jesus Patrício Velho, Assistente Técnica da Câmara Municipal, compareceram os Senhores Deputados para a realização da sessão ordinária da Assembleia Municipal, convocada de acordo com o n.º 1, do artigo 49º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, alterada e republicada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de janeiro. -----

-----O Senhor Luís Ricardo Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu início aos trabalhos. -----

-----Ao efetuar a chamada, verificou-se a ausência dos Senhores Deputados: -----

----- - Manuel dos Santos Guerra; -----

----- - António Manuel Ribeiro Gomes; -----

----- - Sérgio André da Silva Ribeiro; -----

----- - Feliciano Pereira Martins; -----

----- - Sérgio Antunes Alverca, Presidente da Junta de Freguesia de Cinco Vilas; -----

----- - Teodoro Augusto Farias, Presidente da Junta de Freguesia do Colmeal; -----

----- - Francisco Leal Coelho, Presidente da Junta de Freguesia de Reigada; -----

----- - Tomás Monteiro Gouveia, Presidente da Junta de Freguesia de Vermiosa. -----

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal comunicou a justificação do Senhor Deputado António Manuel Ribeiro Gomes, Feliciano Pereira Martins, e dos Senhores Sérgio Antunes Alverca, Presidente da Junta de Freguesia de Cinco Vilas e de Teodoro Augusto Farias, Presidente da Junta de Freguesia do Colmeal, por motivos profissionais." -----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Muito bom dia a todos. Queria agradecer antes de mais o convite endereçado pela Freguesia da Freixeda do Torrão para receber esta magna Assembleia, que reúne todos os Deputados Municipais e Presidentes de Junta do concelho. Queria agradecer o facto de nos terem dado esta oportunidade de mais uma vez deslocalizar a nossa Assembleia para as freguesias limítrofes da vila de Figueira de Castelo Rodrigo, que é a sede oficial deste órgão autárquico. Mais uma vez verifico com satisfação que a afluência popular é grande quando saímos da vila de Figueira de Castelo Rodrigo e tem vindo a aumentar a cada vez que é realizada uma nova Assembleia Municipal tanto que hoje é exemplo claro disso, não é só trabalho da Assembleia mas também obviamente de quem nos convida que faz esse trabalho de casa e é com grande satisfação que confiro aqui hoje que temos uma presença popular outra vez, pois quase metade da moldura humana da Assembleia Municipal é público. Esta é a penúltima Assembleia Municipal que irá ser realizada neste mandato autárquico, uma vez que contamos fazer a última sessão da Assembleia Municipal no mês de julho ou início de agosto para marcar o encerramento deste mandato que termina em setembro, e talvez a última também nestes moldes deslocalizada. Direi mais algumas palavras de seguida, mas para já passaria a palavra à Senhora Presidente da Junta de Freguesia que pediu a palavra para uma pequena elocução.” -----

----- **Anabela Saraiva Pinto Coelho, Presidente da Junta de Freguesia da Freixeda do Torrão:** “ Muito bom dia a quem ainda não cumprimentei, pois a maior parte das pessoas já cumprimentei pessoalmente. -----

-----Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal-----

-----Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal-----

-----Exmos. Senhores Deputados Municipais-----

-----Exma. Senhora Vereadora, Exmo. Senhor Vereador-----

-----Exmo. Senhor Pároco da Freguesia-----

-----Exmas. Senhoras e Senhores-----

-----Povo de Freixeda do Torrão...-----

-----Sede bem-vindos à nossa escola-----

-----Sede muito bem-vindos à Freixeda do Torrão-----

-----“à Cintrazinha perdida na beira”, como a apelidou Afonso Costa, advogado, no livro do nosso conterrâneo Guerra maio in Portugal Desconhecido, corria o ano de 1905. -----

-----E digo à nossa escola porque queremos mante-la tal e qual como ela está... não havendo – com muita pena nossa! – crianças para a manter em funcionamento também não a queremos ver ao abandono, 'esquecida', fechada. A degradar-se. Queremo-la com vida! -----

-----Recuperar e preservar sempre foram dois verbos que gostamos de conjugar. Edifícios das Escolas Primárias como esta, em todo o país, julgamos só haver mais trinta e quatro. Foi construída em mil novecentos e trinta e seis – era Presidente da Junta o Senhor Alfeu Beirão, e muito nos honra a presença da sua filha, a Dona Alcina nesta sala - segundo o modelo desenhado pelo arquiteto Raúl Lino, e aqui ficou instalada a Escola Feminina de Freixeda do Torrão. Ao início houve alguma contestação por estar tão deslocada da aldeia, hoje está mais enquadrada e com a área envolvente mais cuidada. -----

-----Os rapazes continuavam lá mais abaixo, onde hoje está instalada a sede desta Freguesia. -----

-----Mais tarde viria a ser 'fechada' devido ao seu estado de conservação e só com a revolução de abril é que viria a ser remodelada e aqui ficou a funcionar a nossa escola...

-----Por esta sala, por esta pequena sala de aula, passaram centenas de crianças, dezenas e muitos professores.-----

-----Eu própria estudei aqui, - permitam-me! - nesta bonita escola.-----

-----Destaco três professores pelo facto de também eles serem 'filhos desta terra': o Doutor Raúl Martins, a Senhora Professora Manuela e – permitam-me novamente um destaque especial porque foi a minha Professora Primária – a Senhora Professora Dona Marina Martins, que optou por não estar presente por motivos 'emocionais'. -----

-----Dito isto, e porque não vos quero demorar mais que o almoço está ao lume, apenas me resta agradecer à Câmara Municipal, na pessoa do Senhor Presidente, a disponibilidade com que uma vez mais acolheu esta nossa ideia de instalar aqui uma espécie de museu rural e etnográfico da nossa terra. Uma terra de tradições, artes e ofícios. Não queremos, nem vamos descaracterizar um edifício singular, vamos apenas dar-lhe outra vida tentando aproveitar ao máximo esta sala para retratar e expor o que foi, o que é e o que há de continuar a ser a Freixeda do Torrão! -----

-----Porque, entre as vivências mais marcantes desta etapa da nossa caminhada vivencial estão as ligadas aos bancos da escola primária, daí termos tentado criar uma réplica, na sala do lado, de uma sala de aula congregando dois momentos: o mais antigo,

com a ardósia bem velhinha; e o mais moderno, com mesas e cadeiras com linhas mais sofisticadas. -----

-----Aproveito a oportunidade de convidar todos os membros da Assembleia Municipal, a Assembleia de Freguesia que muito me apraz que esteja aqui toda presente, e restante público e povo da Freixeda do Torrão para uma pequena sardinhada no final desta sessão.

-----O nosso bem-haja pela vossa presença e sejam sempre bem vindos à Freixeda do Torrão. -----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Muito obrigado, Senhora Presidente. Queria voltar agradecer as suas palavras e a disponibilidade que demonstrou. Estamos aqui também para dar a conhecer um pouco da sua freguesia e é para isso que a Assembleia também serve, dar a conhecer um pouco de todas as freguesias do concelho, foi assim em Barca de Alva, Vale de Afonsinho, Almofala e agora em Freixeda do Torrão, tivemos a oportunidade para visitar e conhecer mais de perto a atuação municipal nesses locais, atuação que é uma mais-valia para as populações e aqui está um projeto que tem pernas para andar, pois num edifício que tem uma arquitetura diferente das Escolas Primárias que estamos habituados a ver, mas com um potencial e um valor enorme que merece ser preservado e o Senhor Presidente da Câmara de certeza que irá abraçar o projeto de ajudar aqui a instalar todos os equipamentos que pretende. Como estava a dizer, para além dessa vertente de dar a conhecer o nosso território, temos a parte formal da Assembleia que são os trabalhos, que irão começar de seguida. -----

-----**1- Período Antes da Ordem do Dia:** -----

-----**1.1. Leitura, apreciação e aprovação da ata da Sessão de 29 de abril de 2013.** -----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ A ata como tem sido hábito é elaborada por transcrição e não vou estar a ler uma vez que a transcrição é literal. Nesse sentido vou colocar à consideração. Colocada à votação foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes. Assim sendo, no período antes da ordem do dia o normal é abrir à Assembleia a possibilidade de cada um se inscrever e dizer aquilo que lhe apraz dizer. Nesse sentido, encontram-se abertas as inscrições para o período antes da ordem do dia.” -----

----- **António José Lourenço Quadrado, Segundo Secretário da Mesa da Assembleia Municipal:** “ No seguimento da intervenção que a Senhora Presidente da Junta fez, já há algum tempo por acaso me tem ocorrido, ligado à minha profissão que fui professor e que tive nesta escola cerca de dois meses e entretanto fui destacado, mas acho que é de louvar

de facto esta atitude de alguns Presidentes da Junta, de tentar aproveitar um espaço que está degradado na maior parte dos sítios, pois na maioria das localidades as Escolas do 1º ciclo estão-se a degradar e a maior parte delas não são aproveitadas, e assistimos por exemplo à venda de algumas delas nalgumas regiões do País, assistimos noutras em que de facto são reaproveitadas para Centros de Dia, para emprestarem a Associações Locais, para Museus Etnográficos, entre outros, e de facto aqui acho que é de louvar o trabalho de alguns Presidentes da Junta, e deixava até aqui inclusive o desafio de nas outras escolas ou nas outras freguesias onde não há este aproveitamento das Escolas do 1º Ciclo e que é pena, porque enquanto isto ainda tem ótimas condições aproveitar nem que mais não seja para ser um local de convívio e outras atividades, nomeadamente para o funcionamento de Centros de Dia e volto novamente a frisar e a falar sobre essa situação, nomeadamente no Museu Regional e outras ideias que poderá partir por parte da autarquia, dos Presidentes da Junta e da população em geral, e era esta a ideia que queria deixar." -----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Muito obrigado. Continuam abertas as inscrições. Não havendo inscrições para o período antes da ordem do dia vamos prosseguir na ordem de trabalhos. No início da sessão foi distribuída uma série de documentação, entre as quais **a Proposta n.º 94 - PCM/2013 Alteração do artigo primeiro do contracto de empréstimo**, que não incluiu a ordem de trabalhos por lapso mas faz parte das propostas que foram apresentadas, mas não seguiu dentro da documentação. Nesse sentido e uma vez que é necessário colocá-la à votação, vou colocar à consideração da Assembleia Municipal a **inclusão da mesma na ordem de trabalhos**. Colocada à votação foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes ser votada em último lugar esta proposta que vos foi distribuída no início da sessão. -----

-----**2- Período da ordem do dia:** -----

-----**2.1. Apreciação da Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara sobre a atividade municipal e situação financeira do Município, nos termos da alínea e) do n.º1 do artigo 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5 - A/2002, de 11 de janeiro.** -----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Vou passar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para fazer uma pequena introdução à informação.” -----

----- **António Edmundo Freire Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal:** “ Muito obrigado e muito bom dia a todos. Obrigado Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssima Mesa, Senhores Presidentes de Junta, Senhores Deputados Municipais, Senhora Presidente de Junta que hoje aqui nos recebe na Freixeda do Torrão, nesta belíssima escola uma obra do arquiteto Raul Lino penso, e que há de ter a sua dignidade e a sua recuperação, uma vez que é a nossa tónica recuperar muito do património que encontrámos pauperado. Já que estamos numa escola e neste voltar à escola permitam-me também que realce aqui o meu saudoso professor Higino que durante quatro anos lecionou na minha Escola Primária, e na altura imagino o quanto difícil seria porque não havia creche, pois nós íamos diretamente para a escola e era muito complicado à quarenta e três anos as próprias condições logísticas da escola, em que passávamos algum frio se não levássemos lenha para o aquecedor, por isso imagino o que seria para os educadores e professores essa atenção que tinham para connosco quando íamos diretamente para a escola, sem termos passado pela creche nem pelo Jardim de Infância faria toda a diferença, e por isso fica aqui também esse louvor público a esse professor que tanto contribuiu para que muitos de nós pudéssemos prosseguir depois os nossos estudos e estarmos hoje nestes papéis e, ele próprio uma vez eu era Vereador e dirigiu-se a mim na Câmara Municipal e eu disse-lhe a brincar porque também era uma pessoa com muito bom humor, o Senhor Professor ainda me deu uns puxões de orelhas valentes, e diz ele assim, não te fizeram bem, e de facto hoje reconheço que só se perderam as que caíram no chão. Estamos aqui nesta Escola que recuperámos e de facto este mandato que todos estamos a terminar tem muito de construção nova, mas tem uma tónica de recuperação do antigo, pois foi verdadeiramente um mandato em que recuperámos Igrejas, Centros de Convívio, Casas Paroquiais, muitos edifícios públicos, da Guarda Nacional Republicana, dos Bombeiros, da Casa dos Magistrados, dos ex - Lacticínios, e portanto foi um momento em que de facto não deixámos cair nada e recuperámos tudo o que havia para recuperar a não ser algumas obras ainda em curso, e portanto fica aqui esta tónica e esse impulso para a Senhora Presidente da Junta, para que de facto para além de fazer novo que também é necessário, recuperar sempre e preservar o que temos que é muito importante. A atividade do Município desde a última Assembleia Municipal cifra-se nas medidas imateriais, pela organização de várias festividades, seja o Dia Mundial da Criança, a Semana Cultural do Livro e da Leitura, diversos Workshops de formação, a participação no convívio dos Naturais e Amigos do concelho de

Figueira de Castelo Rodrigo em Lisboa, a promoção turística do nosso concelho no Museu do Coa, aproveitando aquelas instalações e as pessoas que por ali passavam para promover turisticamente o nosso concelho, porque há uma realidade insofismável de que o nosso concelho já tem neste momento cerca de cento e vinte e oito camas, o que acaba por ser um hotel federado que é necessário preencher, e portanto é preciso trazer fluxos de turistas até nós para que as pessoas possam conhecer a região e possa haver trabalho neste setor terciário. Participámos na organização da etapa Urban Cup/Figueira Chãos, várias caminhadas pelo coração, pela Linha do Douro, e portanto tem sido uns momentos desportivos de certo modo e saudáveis porque faz muito bem ao coração e à saúde, assinámos o Protocolo de Cooperação entre o Município de Figueira de Castelo Rodrigo e o Governo de Timor-Leste, uma vez que Figueira foi distinguida para dar formação e para instalarmos um Município em Timor-Leste, o Município de Manatuto o que nos apraz registar, uma vez que só vão ser instalados treze municípios e a nós cabe-nos a instalação de um. Participámos na organização das comemorações do dia do Corpo de Deus como é habitual, foi adjudicada mais uma requalificação da área envolvente da Escola Primária de Figueira de Castelo Rodrigo porque também é importante, não obstante ainda não desistimos de melhorar o Centro Escolar e temos o projeto pronto, falta apenas a decisão do Ministério para avançarmos com essas obras do nosso Centro Escolar, e portanto esta foi a atividade desde a última Assembleia Municipal. Quanto à informação financeira do Município ela mantém-se estável, pois todos os compromissos assumidos estão a ser pagos gradualmente e dentro dos prazos, tirando aquele litígio que temos que é do conhecimento geral com as Águas do Zêzere e Coa. As dívidas de longo - prazo foram amortizadas em duzentos e quarenta e seis mil duzentos e vinte euros, com trinta e três mil e seiscentos e cinquenta e cinco euros de juros. Aos fornecedores em geral devemos seiscentos e setenta e nove mil euros, e temos neste momento de disponibilidade financeira dois milhões novecentos e trinta e cinco mil euros, uma parte em depósitos a prazo, pois temos dois milhões e trezentos mil euros em depósitos a prazo, e temos seiscentos e trinta mil euros em depósitos de curto - prazo, e quatro mil euros ainda em caixa. Neste momento a situação financeira é estável, pois todas as amortizações estão a decorrer dentro do tempo normal, e temos algum dinheiro em disponibilidade, cerca de três milhões de euros de disponibilidades. De maneira que é esta a nossa situação financeira e que com os tempos que vivemos, tempos de crise, com

um País intervencionado pela Troika, com a redução das transferências do Orçamento de Estado para os Municípios, conseguir ter as contas em dia, ter tudo amortizado e ter três milhões em depósitos neste momento preparados para novas obras e investimentos, penso que é uma boa situação financeira, pois não haverá muitos concelhos que tenham esta capacidade financeira. Aliás os Senhores Deputados aprovaram todos por unanimidade a ata da sessão anterior, em que se dizia que em disponibilidades financeiras estavam três milhões e quarenta e cinco mil euros, e portanto só se não quisermos enxergar este número da ordem dos três milhões de euros que eu penso que seja significativo, é que poderemos dizer que temos problemas financeiros, obviamente que temos limitações, pois o dinheiro e os recursos são sempre escassos para tudo o que queremos fazer, mas um Município que apoia a agricultura e nós pudemos observar no caminho para esta bonita aldeia que os campos estão mais agricultados, que há mais amendoeiras e árvores plantadas, e que apesar de sermos menos há um regresso ao campo, há mais campo recuperado e muito dele com o apoio do Município, e portanto também se permitiu que para além dos outros investimentos que tem que fazer e muitos deles estão condicionados, pois nós sabemos que quando pedimos aquele empréstimo não sei se recordam foi mais ou menos do valor do que íamos amortizar no período para não aumentarmos a dívida do Município, ou seja, a dívida do Município não aumenta antes pelo contrário vem sendo amortizada atempadamente, e esse empréstimo só pode ser utilizado para obras de investimento, para obras cofinanciadas por fundos comunitários e é a melhor forma de alavancar, porque assim conseguimos fazer grandes obras com menos dinheiro, porque só para terem uma ideia aqui perto a estrada que liga Vale de Afonso a Freixeda do Torrão custou à Câmara Municipal 15% do valor, ou seja, 85% fomos buscá-los a fundos comunitários, o mesmo com o Mercado Municipal em Figueira de Castelo Rodrigo só custou à Câmara Municipal 15%, pois 85% vieram diretamente da Europa, e portanto é essa a ideia que temos, o dinheiro que temos não pode ser desperdiçado tem que ser investido de forma a alavancar outro dinheiro de forma a haver grande movimento e investimento, isto porque não conseguimos lançar impostos locais para fazer obras, pois não há essa possibilidade porque as pessoas não tem de facto renumeração para esse fim. Por isso a nossa capacidade financeira é boa, temos uma disponibilidade próxima dos três milhões de euros e isso é motivo de regozijo, pois nós poderíamos até uma vez que estamos todos em final de mandato ter gasto este dinheiro, faríamos mais uma obra, porventura duas ou até mesmo três, mas sabendo que o período

que vai haver muita austeridade ainda para além deste ano, sabendo que vem aí períodos difíceis, o Município não podia parar depois por falta de visibilidade financeira, e nós com estes três milhões queremos fazer pelo menos doze milhões de investimento com fundos comunitários, e portanto não sei se percebem a lógica de qual é esta gestão financeira que permite amortizar tudo à banca nos tempos corretos e ter dinheiro, não obstante por vezes tenha que dizer aos Senhores Presidentes de Junta que não há dinheiro ou que há limites ou restrições, porque por cada euro que nós gastamos sem ter fundos comunitários envolvidos estamos a gastar verdadeiramente só o nosso dinheiro, e quando podemos alavancar com fundos comunitários é ótimo para todos porque vem mais dinheiro para o território, há mais modernidade e desenvolvimento executando-se os grandes equipamentos, uma vez que conseguimos neste último mandato fazer aqueles grandes equipamentos que já há dezena de anos pensávamos em tê-los, ou seja, o Pavilhão dos Desportos e o Mercado Municipal, e que conseguimos de facto realizá-las e deixaram de ser anseios e sonhos e passaram a ser realizações, e mesmo assim temos dinheiro e não endividámos a Câmara Municipal para o futuro, e essa é que é a grande vantagem desta gestão financeira que permite olhos nos olhos seja com que culpa for escamotear três milhões de euros, pois três milhões de euros em depósitos a prazo não se escondem estão à vista de toda a gente, porque quem souber de finanças e de economia consegue encontrar os três milhões de euros aqui nestes documentos, nos documentos técnicos que vão para o Tribunal de Contas e para a Direção - Geral das Autarquias Locais, em todos os documentos técnicos está espelhada a nossa posição e as nossas disponibilidades são estas e não são outras, fica aqui a consideração." -----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Muito obrigado, Senhor Presidente. Queria felicitá-lo especialmente pela assinatura do protocolo de cooperação com o Governo de Timor-Leste, pois penso que a cooperação internacional é um passo de maturidade das autarquias e uma aposta do governo ou da governação local em Portugal atingiu um patamar de maturidade suficiente para exportar conhecimento e valor para países que necessitem dele, nomeadamente Timor-Leste que não tem o fenómeno das autarquias locais devidamente implementados, ou seja, ainda não existem Câmaras Municipais em Timor-Leste, vão ser implementadas agora, e Figueira de Castelo Rodrigo vai ajudar um dos treze futuros municípios daquele país irmão para tentar formalizar e instituir esse fenómeno que é o poder local, que em Portugal foi o

grande motor de desenvolvimento no pós 25 de Abril, aliás em todas as freguesias e Câmaras Municipais deste País vê-se que é ao poder local que se deve a maioria dos investimentos públicos, e como bem disse alavancados em grande parte com os fundos comunitários que dão uma grande ajuda e que são realmente um fator de equilíbrio face às grandes metrópoles que tem investimento público central. Não esquecer também e faço esse repto que abrace também a cooperação internacional com o Município da Cidade Velha em Cabo Verde, que tem necessidades específicas e similitudes grandes com Castelo Rodrigo e isso seria ouro sobre azul podermos ter uma cooperação com essa cidade, uma vez que é um património da humanidade muito similar a Castelo Rodrigo, e tanto nós como eles apesar deles estarem num estado de evolução precário, mas se são Património da Humanidade da UNESCO poderemos aprender com eles algo a mais do que não temos tido acesso e eles também necessitam da nossa ajuda, e acho que seria um bom investimento deste município. Se alguém quiser algum esclarecimento sobre esta informação poderá interpelar o Senhor Presidente da Câmara Municipal. Não havendo intervenção da Assembleia vou prosseguir com a ordem de trabalhos. Gostaria de referir que relativamente aos pontos 2.2, 2.3, 2.4 e 2.5, são apenas as aprovações definitivas dos regulamentos que foram aprovados em Assembleia Municipal, pois decorreu o prazo de discussão pública de trinta dias sobre eles todos, apenas um teve participação pública que foi o regulamento da Concessão de Pesca da Barragem de Santa Maria de Aguiar, a qual essa participação foi feita na própria Assembleia e foi aceite e inclusa no articulado todos os pontos que foram suscitados na Assembleia Municipal e os restantes não tiveram participação, uma vez que não permitem a inclusão de alterações, pois são apenas as aprovações definitivas dos regulamentos." -----

-----**2.2. Análise, Apreciação e Aprovação da Proposta n.º 76 - PCM / 2013, Inquérito Público- Regulamento Interno de Utilização de Veículos e Máquinas Municipais.** -----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Vou colocar à consideração da Assembleia." -----

----- **Henrique Manuel Ferreira da Silva, Deputado Municipal:** " Muito bom dia a todos. Gostaria que me explicasse qual é o prazo de instrução pública de um regulamento?"-----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " O prazo de instrução pública conta-se a partir do prazo da sua publicação em Diário da República do regulamento na sua forma não definitiva, isto é, na sua forma de projeto, pois no caso deste regulamento se for ver no Diário da República a sua publicação foi no dia vinte e oito de março de dois mil e treze, ou seja, conta trinta dias úteis a partir desta data." -----

----- **Henrique Manuel Ferreira da Silva, Deputado Municipal:** “ A data de aprovação na Assembleia Municipal não conta, só a partir da data de publicação em Diário da República?” -----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ O cidadão não tem acesso direto à deliberação, e só a partir da sua publicação em Diário da República é que tem obrigação de saber. Agora irá ser publicado novamente em Diário da República um extrato a mencionar que foi aprovado na sua forma definitiva na Assembleia Municipal e a partir dessa altura entrará formalmente em vigor caso seja essa a disposição regulamentar. Só informar que foi solicitado uma relação dos veículos municipais, a qual foi distribuída junto com a ordem de trabalhos, em que tem uma relação completa de todos os veículos que existem, operacionais e não, pois alguns não estão operacionais e estão perto de serem entregues para abate, mas está na relação que vos foi distribuída e que foi solicitada. Não havendo mais intervenções vou colocar à votação. Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.”-----

-----**2.3. Análise, Apreciação e Aprovação da Proposta n.º 77 - PCM / 2013, Inquérito Público - Regulamento de Taxas, Licenças e Prestação de Serviços do Município de Figueira de Castelo Rodrigo.**-----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Vou colocar à consideração da Assembleia. Não havendo intervenções vou colocar à votação. Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.”-----

-----**2.4. Análise, Apreciação e Aprovação da Proposta n.º 79 - PCM / 2013. Inquérito Público - Regulamento Interno para a Atribuição e Utilização de dispositivos de Comunicação Móvel para Uso Oficial.**-----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Vou colocar à consideração da Assembleia. Não havendo intervenções vou colocar à votação. Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.”-----

-----**2.5. Análise, Apreciação e Aprovação da Proposta n.º 80 - PCM / 2013, Inquérito Público - Regulamento para a Concessão de Pesca Desportiva da Albufeira de Santa Maria de Aguiar.**

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “Vou colocar à consideração da Assembleia.” -----

----- **José Orlando Sousa Mano, Deputado Municipal:** “ Em relação à concessão desportiva só queria que me explicasse o seguinte, aqui nas taxas, no tipo de licenças, diz que os pescadores residentes no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo pagam cinquenta cêntimos, os pescadores naturais no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo pagam um euro, o qual está previsto no artigo nono do Regulamento para a Concessão de Pesca Desportiva da Albufeira de Santa Maria de Aguiar, mas neste caso os naturais não estão a ser discriminados, isto porque os naturais e residentes no concelho deviam pagar cinquenta cêntimos, pois para mim seria o correto e neste sentido existem duas interpretações.”-----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Este artigo vem de trás e não foi alterado mas pretende discriminar positivamente as pessoas do concelho, isto é, aos residentes a taxa diária é de cinquenta cêntimos, pois imagine uma pessoa que nasceu em Figueira de Castelo Rodrigo mas que reside em Lisboa ou na Guarda vem a pescar ao nosso concelho paga um euro de licença diária, mas uma pessoa que more no concelho, independentemente de ser natural ou não paga cinquenta cêntimos, pois o critério é o da residência, apesar de ser um pouco difícil de fazer a prova uma vez que o Cartão do Cidadão neste momento já não tenha a morada, mas cumpre a quem vende a licença fazer essa distinção e depois obviamente na fiscalização. Aproveito para informar que a concessão de pesca encontra-se suspensa até os procedimentos decorrerem na sua totalidade junto ao ICNF, e neste sentido a pesca encontra-se livre condicionada a ter a licença normal e não a da concessão, e respeitando-se a legislação referente à captura e ao tamanho, mas neste momento não se encontra em vigor a concessão, isto é, ninguém é obrigado a tirar a licença da Câmara Municipal, pois pode pescar livremente condicionada como em qualquer local. Posteriormente, a concessão será reativada assim que decorrerem os prazos junto do ICNF e voltará à forma anterior. Se não houver mais intervenções vou passar à votação. Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes. Será enviado para Diário da República o extrato e a partir dessa altura os regulamentos entrarão em vigor.” -----

-----**2.6. Análise, Apreciação e Aprovação da Proposta n.º 87 - PCM/2013, Ratificação do Ofício n.º 243 – GAP/2013, de 22 de maio, Subscrição da Declaração da ANMP referente à Proposta de Lei n.º 122/XII.**-----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Passava a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para uma introdução.” -----

----- **António Edmundo Freire Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal:** “ Muito obrigado, Senhor Presidente. Fiz ainda há pouco referência ao meu saudoso professor Higino, mas está outro professor meu na sala, o Professor Monteiro que entretanto entrou, a quem lhe transmito também os nossos cumprimentos, pois são valores que me foram transmitidos enquanto pessoa, os quais são importantes em qualquer momento da nossa vida. A proposta de Lei n.º 122/XII é a nova proposta do Regime Financeiro para as Autarquias Locais, ou seja, é a nova Lei das Finanças Locais, e a Associação Nacional de Municípios Portugueses entende que não é uma Lei que propõem uma justa repartição dos recursos financeiros entre Estado Central e Autarquias. Como sabem basicamente todos os impostos que nós pagamos apenas sete ou oito por cento são destinados aos Municípios e às Câmaras Municipais, ficando o Estado e a Administração Central com cerca de noventa e três por cento desses valores, e nós Municípios do País entendemos que deve haver uma justa repartição, uma maior descentralização financeira para as autarquias, e portanto este ofício que nós queremos hoje aqui ratificar é a nossa tomada de posição, em como nos associamos à declaração da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, achando que a nova Lei das Finanças Locais que o Governo se propõem fazer aprovar não é boa para as autarquias locais, não obstante seja imposta pela Troika e pelas restrições do País, é uma lei que limita os municípios e que vai obrigar municípios como o nosso que tem um nível de endividamento razoável, pois não tem dívidas apreciáveis, a emprestar dinheiro para um fundo para outros municípios que estejam em risco financeiro, e portanto nós entendemos que isso é tarefa do Estado e do Tesouro a nível nacional e não de um fundo intermunicipal. Também entendemos que no caso do IML, que uma vez feita a avaliação dos imóveis deve baixar a taxa do IML, e o Município de Figueira de Castelo Rodrigo pratica a taxa mínima que a lei permite mas ainda assim nós achamos que pode baixar essa taxa mínima de 0,3 para 0,2% do valor patrimonial, e portanto é essa defesa também que está aqui nesta carta da Associação Nacional de Municípios Portugueses que foi remetida já ao Senhor Presidente da República e foi

assinada por trezentos e sete dos trezentos e oito municípios, e parece que só um é que não terá ratificado esta posição, e portanto propunha era a ratificação desta posição da Associação Nacional de Municípios Portugueses.” -----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Muito obrigado, Senhor Presidente. Alguma interpelação?” -----

----- **José Orlando Sousa Mano, Deputado Municipal:** “ Não se vai aqui dizer aquilo que já todos sabemos que somos esquecidos lá por Lisboa, e portanto acho que tudo quanto seja para reivindicar para a nossa região, acho que toda a gente votará favoravelmente.” -----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Muito obrigado. Mais alguma intervenção?” -----

----- **Henrique Manuel Ferreira da Silva, Deputado Municipal:** “ Eu presumo que a Associação Nacional de Municípios Portugueses atendendo que a maioria dos Municípios são do Partido Social Democrata, e uma vez que tem a maioria na Assembleia da República poderiam tentar sensibilizar os Deputados da maioria para que esta proposta de lei não fosse aprovada, certamente que contará com o apoio dos Deputados das outras bancadas, pois era talvez importante ir por outras vias que não propriamente estar a pressionar o Senhor Presidente da República, ou estar a sugerir o veto ou a sua intervenção, atendendo a que a maioria dos Municípios pertence ao arco atual do poder talvez fosse conveniente procurar sensibilizar os Senhores Deputados para que esta Proposta de Lei não passasse, porque é efetivamente muito gravosa para as finanças do poder local.” -----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Muito obrigado. Mais alguma intervenção? Não havendo informo a par porque é um assunto que está conexo, foi distribuído o acórdão do Tribunal Constitucional n.º 296/2013, que chumbou a Lei que foi aqui apresentada que continha o novo estatuto das Comunidades Intermunicipais entre outras, pois também tinha o novo regime das Autarquias Locais, mas na parte das Comunidades Intermunicipais era mais grave a agressão ao poder local, e o Tribunal Constitucional declarou grande parte desse diploma como não conforme à Constituição da República Portuguesa. Portanto era também uma das aspirações desta Assembleia que foi aqui discutido, e o Senhor Presidente da Câmara Municipal mencionou igualmente essa situação e infelizmente teve de chegar ao ponto em que teve de ser o Tribunal Constitucional a decidir, mas foram acautelados os direitos das Autarquias Locais. Esperemos que a Associação Nacional dos Municípios Portugueses consiga nesta legislação

específica não obrigar o Tribunal Constitucional também a declarar as mesmas normas inconstitucionais, uma vez que estão a sensibilizar o Governo para tal. Vou colocar à votação. Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes." -----

-----2.7. Análise, Apreciação e Aprovação da Proposta n.º 89 - PCM/2013, Segunda Revisão ao Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos. -----

----- Luís Ricardo Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal: " Vou passar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal." -----

----- António Edmundo Freire Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal: " Muito obrigado. Trata-se de uma revisão orçamental em que se anulam vinte mil euros num Encontro Ibérico de Arquitetura para reforçar a rubrica Heritage Fashion - Património é Moda, pois nós decidimos promover as Aldeias Históricas um ano através de Encontros Ibéricos de Arquitetura outro ano através de Encontros de Moda, porque isso permite trazer ao território outras pessoas e dar-lhe outra visibilidade. Tem de se reforçar a rubrica, sendo certo que depois estes fundos são cofinanciados por fundos comunitários, e portanto o Município só pagará entre 15 a 30% do valor, consoante aquilo que é cofinanciado a nível público. Depois um reforço também na água porque entretanto já estão em funcionamento praticamente todas as Etar's do concelho, e neste momento o custo de tratamento da água aumentou, sobretudo quando chove porque o sistema não permite fazer boa uma destrição entre a água da chuva e o saneamento, e neste momento estamos a pagar água da chuva como se de saneamento se tratasse, e é esse um dos nossos litígios com as Águas de Portugal e com as Águas do Zêzere e Coa, e portanto foi necessário reforçar essa rubrica para fazer face a esses provimentos." -----

----- Luís Ricardo Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal: " Muito obrigado, Senhor Presidente. Alguma intervenção? É uma revisão curta e pequena ao Orçamento, apenas por questões orçamentais." -----

----- José Orlando Sousa Mano, Deputado Municipal: " Na minha opinião estes eventos são bem vindos, pois acho que é uma das maneiras em que conseguimos trazer alguma gente ao nosso concelho, mas é pena e isto não é uma crítica é um aparte, que não se façam mais eventos não deste tipo pois podem-se fazer noutras áreas, e provavelmente terá de ser uma das coisas que o nosso concelho terá que apostar mais para que mais pessoas venham, porque realmente o nosso problema como todos nós sabemos é a falta de gente e temos de arranjar uma maneira de trazer pessoas a este concelho." -----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Muito obrigado. Penso que não haja mais intervenções, e como tal vou colocar à votação. Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes. Vou colocar a proposta à aprovação por minuta. Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes a sua aprovação por minuta.” -----

-----**2.8. Análise, Apreciação e Aprovação da Proposta n.º 94 - PCM/2013, Alteração do artigo primeiro do contracto de empréstimo.** -----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Vou passar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal.” -----

----- **António Edmundo Freire Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal:** “ Muito obrigado. Tal como já tinha aqui referido, à medida que vamos tendo financiamento para algumas obras que tínhamos previsto no contracto de empréstimo, temos que retirar esse valor e considerar o valor do financiamento comunitário e portanto é um ajustamento do articulado do empréstimo já aos valores definitivos, por exemplo do Pavilhão Multi-Usos ou do Mercado Coberto e de outras obras aí constantes, e também a previsão para outras obras que estão em plano e que decorre tramites neste momento à adjudicação pública. É certo que entrou uma nova Lei dos Compromissos que dificulta abertura de procedimentos para concursar novas obras e investimentos, porque nós temos por exemplo preparado a construção do Pavilhão de Incubadoras de Oficinas e Indústria na Zona Industrial, mas a Lei dos Compromissos obriga-nos ainda a aguardar pela dotação financeira global. Do mesmo modo, a regeneração urbana na vila de Figueira de Castelo Rodrigo e a construção do Centro Escolar para a qual achamos que seiscentos mil euros de empréstimos chegarão vindo o resto de fundos comunitários, mas é necessário ainda que da parte do Ministério da Educação haja uma posição definitiva porque nós temos que ficar com o património, e portanto em boa verdade o que se passa é que o Município vai investir porventura os dois milhões de euros no Centro Escolar entre fundos comunitários e dinheiro do Município, mas o património tem de ser do Município e não do Ministério da Educação, e portanto neste momento o que se passa é esse processo administrativo da passagem do bem para o Município. Neste sentido, é uma alteração ao clausulado adequando-a à realidade daquilo que é financiamento comunitário e bancário.” -----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Muito obrigado, Senhor Presidente. Alguma intervenção? Não havendo intervenções vou colocar à votação. Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes. Vou colocar a proposta à aprovação por minuta. Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes a sua aprovação por minuta.” -----

-----**3. Outros assuntos:** -----

-----**3.1. Correspondência recebida e outras informações.** -----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Foi distribuído a relação das viaturas municipais e a sua afetação aos serviços, tal como um requerimento do Grupo Parlamentar Os Verdes, sobre a exploração de urânio numa região próxima e que afeta o Rio Águeda. O acórdão do Tribunal Constitucional que já mencionei e a documentação relativa a alterações de trânsito que vão ser implementadas pelo Município na zona histórica de Figueira de Castelo Rodrigo, tanto que penso que já foram aprovadas inclusive em reunião de Câmara Municipal mas não se encontra aqui o Plano, mas posteriormente na próxima Assembleia será distribuído a alteração à sinalética e ao sentido de trânsito na zona histórica, em que vai ser necessário colocar algumas ruas em sentido único para possibilitar o estacionamento como antigamente sucedia, uma vez que é entendimento das autoridades policiais que não é possível a circulação de dois veículos em simultâneo e que viola o Código da Estrada.” -----

----- **Henrique Manuel Ferreira da Silva, Deputado Municipal:** “ Relativamente à comunicação que a Senhora Vice – Presidente dirigiu ao Senhor Comandante da Guarda Nacional Republicana naturalmente a reunião terá decorrido e qual é a solução para aquelas pessoas que foram multadas, naturalmente vão ter que fazer o pagamento da coima aplicada.” -----

----- **José Orlando Sousa Mano, Deputado Municipal:** “ Queria agradecer a todos os Presidentes de Junta que nos receberam e bem nestas Assembleias abertas para uns bem para outros mal, em minha opinião penso que sim porque as aldeias também precisam que alguém venha ao encontro delas já que todos temos consciência que é mais difícil para eles irem à vila, nesta questão da política e das câmaras municipais. Já agora e antecipadamente agradecer porque tenho a certeza que a Presidente de Junta desta Freguesia nos vai receber bem, e aqueles que não nos receberam vou-lhes deixar uma

crítica, e os que continuarem para as próximas assembleias a ver se lembram também de realizarem umas sessões e que levem também os Deputados às freguesias deles." -----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Muito obrigado. Respondendo apenas à questão do trânsito, obviamente é alheio ao Município o facto das pessoas terem sido autuadas infelizmente, mas sei que grande parte contestaram a multa e vamos ver o processo no que fica, só que foi uma contestação individual de cada um, e a Câmara Municipal fez o esforço de tentar encontrar uma solução para que as pessoas continuem a estacionar, obrigando à alteração do sentido do trânsito. Posteriormente virá a esta Assembleia para esclarecimentos." -----

-----**3.2. Intervenção do público.** -----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " De seguida damos a palavra ao público que eu sei que queriam participar, por isso façam favor." -----

----- **D. Alcina Beirão:** " Bom dia. Quero agradecer de uma maneira especial ao Senhor Presidente da Câmara Municipal por ter-se lembrado da memória do Professor Higinio, muito obrigado Senhor Presidente. Realmente o Professor Higinio durante trinta e seis anos que foi Delegado Escolar e sabe que foi um grande amigo dos professores e das escolas. Também quero dizer que é um dia muito emotivo para mim porque sou a única pessoa presente que participou na inauguração desta escola, no primeiro de dezembro de mil novecentos e trinta e oito, em que veio o Senhor Presidente da Câmara Municipal, que era o Dr. Aníbal de Azevedo, o representante de sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo da Guarda, o cónego Mendes do Carmo, e eu representei a escola com uma poesia de catorze quadras e ainda me lembro de uma, quer ouvir? Demos vivas a Carmona e Salazar que merecem todo o galardão porque tem sabido honrar o nome da nossa nação. Já lá vão quase setenta e cinco anos mas foi um dos dias mais felizes da minha vida, e portanto nunca posso esquecer aquele dia, assim como também não vou esquecer hoje, principalmente com a intervenção que o Senhor Presidente fez à memória do Professor Higinio. Muito obrigada e muitas felicidades." -----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Vou passar a palavra a palavra ao Senhor Padre Monteiro." -----

----- **António Espinha Monteiro, Padre da Freguesia da Freixeda do Torrão:** " Muito bom dia. Saudar o Senhor Presidente e os restantes membros desta Assembleia e dizer-lhe que estou contente por os ver aqui nesta freguesia que já é a minha segunda terra, uma vez que nasci

na Vermiosa e vivi lá até ir estudar no seminário e depois passava lá só as férias, e aqui já vai para quarenta e cinco anos que eu estou à frente desta freguesia, já é demais mas ainda não correram comigo de maneira que cá continuo, pois o Senhor Bispo não à maneira de me tirar daqui e cá estou. Neste momento queria publicamente agradecer todo o apoio e assistência que me tem prestado a Câmara Municipal, através do Senhor Presidente e dos restantes membros, naquilo que nos tem ajudado a conservar o património religioso das minhas freguesias que são bastantes como sabem, aliás até tenho duas que não são deste concelho, mas o Senhor Bispo quer assim e eu cá estou. Enumerar tudo quanto esta Câmara Municipal tem feito não é necessário pois toda a gente sabe e está a par do que tem feito e bem a favor do concelho. Foi bem que viessem até aqui porque eu agora estando a viver em Figueira de Castelo Rodrigo não me tenho disposto a ir a estas reuniões porque acho que são mais do poder civil do que do poder religioso, mas hoje não podia de estar aqui precisamente para marcar a minha presença, enfim como pastor desta aldeia se assim se pode falar. Depois falar dos problemas e no que se tem feito na Freixeda do Torrão não é necessário falar nem agradecer porque a Junta de Freguesia da Freixeda do Torrão tem trabalhado e pugnado pelo engrandecimento desta freguesia, tal como tem trabalhado as freguesias a que eu pertenço Algodres, Quintã de Pero Martins, Vilar de Amargo, entre outras, mas neste momento só queria elogiar a Câmara Municipal a parte da rede viária e das estradas que tem feito, porque de facto me facilita muito o meu deslocamento entre as freguesias, mas gostaria de perguntar se há a possibilidade de se disponibilizar uma verba para assistir e fazer o ramal do Bizarril e também se já deram conta de que os sinais na estrada estão a desfazer-se e não estão muito visíveis. Não sei se haverá verba para isso ou se tem um plano para fazer essas coisas. Uma saudação para todos e felicidades para o fim do mandato desta Câmara Municipal e esperamos que continue." -----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Muito obrigado, Senhor Padre. Tenho a informação de que o Senhor Presidente da Câmara Municipal tomou nota das solicitações. Mais alguém do público que queira participar, senão o Senhor Presidente queria dizer algumas palavras." -----

----- **António Edmundo Freire Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal:** " Queria apenas convidar os presentes para os nossos eventos no Feriado Municipal, que vão ter no dia seis de Julho uma edição do Património é moda em Castelo Rodrigo e no dia sete vai haver

a inauguração do Centro de Proteção Civil Municipal, que fica lá em cima junto aos antigos Lacticínios da Marofa, e a inauguração das obras de requalificação do Quartel dos Bombeiros Voluntários Figueirenses, que é também uma obra muito importante candidatada ao POVT e que o Município apoiou na componente nacional. Haverá depois uma sessão oficial com a presença de alguns convidados às sete horas e trinta minutos no Auditório do Pavilhão dos Desportos e uma sessão de Fados às vinte e uma horas e trinta minutos. É uma comemoração singela, mas dentro das condições normais do País nem seria compreendido se assim não fosse, e por isso estão todos convidados para as comemorações do nosso Feriado Municipal. No dia vinte e nove de junho, vai ter início aqui uma caminhada do elefante Salomão na viagem do elefante em comemoração do livro de José Saramago, Premio Nobel da Literatura, para dar visibilidade ao concelho e para que mais pessoas venham conhecer este nosso território, pois nós temos que estar cada vez mais para estas medidas imateriais, tanto que elas podem ser financiadas com fundos comunitários e portanto nunca será demais quando esse investimento é compartilhado e alavancado por dinheiro que vem da Europa, pois se esse dinheiro não vier para aqui irá para outros países como a Bulgária e a Roménia, e não faz parte da dívida, ou seja, não é um dinheiro que se deva mas que temos dinheiro porque é uma comparticipação do IVA comunitário para o qual nós também contribuímos, e portanto isso não aumenta em endividamento e é bom que o possamos trazer para aqui com eventos e iniciativas quer sejam de ordem material, de recuperação, de obras, de edificação, quer de ordem imaterial, quer de apoio à nossa comunidade, à nossa agricultura, aos nossos empresários, e nós tentamos no fundo ter a oportunidade de fazer um pouco desse desenvolvimento local. Muito obrigado." -----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Cumpre-me encerrar os trabalhos e a voltar a agradecer à Junta de Freguesia da Freixeda do Torrão e a todas aquelas que tornaram realidade um dos objetivos desta Mesa que foi eleita a meio do mandato recorde, de que era abrir a Assembleia ao máximo de pessoas possíveis, e essa abertura só foi possível fazendo este périplo por todas as freguesias. Eu sei que algumas das pessoas que estão aqui e tem-me manifestado algum desconforto com o facto de termos decidido nesse sentido, isto é, algumas pessoas não concordam com o facto de termos vindo às freguesias, mas eu acho que não porque é uma obrigação do eleito local ouvir e auscultar todos e quaisquer munícipes estejam eles onde estiverem, uma vez que nós fomos eleitos Deputados Municipais não de Figueira de Castelo Rodrigo mas de todo o concelho e

temos a obrigação de ouvir todos os munícipes quer estejam no Colmeal quer estejam na Freixeda do Torrão quer estejam em Figueira de Castelo Rodrigo, pois temos a obrigação de ouvir toda gente e dar a conhecer este órgão, pois é dos poucos que tem participação pública, em que os cidadãos comuns podem intervir e influenciar diretamente o processo político, porque aqui podem colocar as suas questões diretamente aos decisores políticos e não nos cafés, em casa, na internet colocar os seus desabafos porque aqui podem desabafar verdadeiramente e afetar verdadeiramente a decisão política, isto é, nos órgãos políticos que se deve intervir e é nos órgãos políticos que se deve fazer política, pois é para isso que servem estes órgãos senão mais vale acabarmos com eles, e eu sinceramente abracei esta realidade de nos deslocarmos às freguesias e não estou arrependido, pois chegamos quase ao final do mandato, e exponenciámos em muito a participação pública nesta Assembleia Municipal, e estou muito contente por isso e orgulhoso de ter conseguido juntamente com a restante Mesa atingir um dos objetivos a que nos tínhamos proposto. Os restantes objetivos irão ser abordados na próxima Assembleia Municipal. Informar que a Mesa tenciona fazer pelo menos mais uma sessão da Assembleia Municipal de balanço e encerramento de mandato. Será uma Assembleia solene que terá a intervenção de todos os Deputados e de todas as bancadas para fazer um balanço sério do mandato que encerra, em que acho que Figueira de Castelo Rodrigo merece e que os seus munícipes merecem que seja feito esse balanço em jeito de despedida, uma vez que alguns dos presentes não irão continuar por delimitação de mandatos e por outras razões pessoais ou políticas, e penso que Figueira de Castelo Rodrigo merece que seja realizada essa Assembleia. Assim sendo, agradeço mais uma vez a todos e especialmente à Freguesia e às pessoas da Freixeda do Torrão que muito bem sabem receber. Encontra-se encerrada a Assembleia. Obrigado."-----

-----A Assembleia Municipal deliberou por unanimidade de votos dos membros presentes, que a presente ata fosse aprovada em minuta, nos termos do n.º 4 do artigo 40º, do Regimento da Assembleia Municipal e do n.º 3 do artigo 92.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro. -----

-----Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia declarou encerrada a sessão, quando eram onze horas e trinta minutos, da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada por mim, Lucília de Jesus Patrício Velho, Assistente Técnica da Câmara Municipal, que a secretariei e redigi e pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Luís Ricardo Beato Pereira. -----